

MINI MUSEU DAS RUÍNAS DO ABAREBEBÊ:

experiência pedagógica, patrimônio cultural e aprendizagem significativa

Ivania Neves Palhinha¹, Alexya Thomaz dos Santos Lima¹, Joice Galindo da Mota¹, Natália Justino da Silva¹, , Raisa Barbara Broggio², Michele Pernice², Dra. Andreia Salvador M. Machado³

1. Acadêmicas do curso de Pedagogia - Faculdade Peruíbe –UNISEPE
2. Docente do Curso de Pedagogia - Faculdade Peruíbe –UNISEPE
3. Doutora em Ciências da Saúde, Professor e Coordenadora do curso de Pedagogia – Faculdade Peruíbe – UNISEPE

RESUMO

O presente artigo apresenta o desenvolvimento de uma experiência pedagógica realizada por estudantes do curso de Pedagogia da Faculdade Peruíbe, tendo como base a construção de um Mini Museu das Ruínas do Abarebebê. A proposta surgiu da necessidade de aproximar o ensino da história local de práticas mais concretas, interativas e significativas, permitindo aos estudantes vivenciar o conteúdo de forma mais ativa. A metodologia envolveu pesquisa bibliográfica, visita técnica ao patrimônio histórico, produção de maquetes, criação de artefatos históricos em argila e organização de um espaço expositivo. Além disso, foram incorporados recursos de acessibilidade, como materiais em Braille, Libras e recursos visuais e sensoriais. Os resultados indicam que a atividade contribuiu para o fortalecimento do aprendizado, promovendo maior envolvimento dos estudantes, desenvolvimento de habilidades práticas e ampliação da compreensão sobre o patrimônio cultural da região. Também se observou maior valorização da história local e do trabalho coletivo. Conclui-se que experiências pedagógicas como essa são fundamentais na formação docente, pois possibilitam a integração entre teoria e prática e incentivam metodologias mais ativas e inclusivas.

Palavras-chave: Educação Patrimonial. Ruínas do Abarebebê. Formação Docente. Metodologias Ativas. Memória Local.

INTRODUÇÃO

As Ruínas do Abarebebê, localizadas no município de Peruíbe, no litoral sul de São Paulo, representam um dos mais importantes vestígios históricos do período colonial brasileiro. O patrimônio, tombado pelo CONDEPHAAT em 1981 (souza, 2001), está historicamente ligado à figura do jesuíta Leonardo Nunes, o "Padre Abarebebê " (ou Padre Voador”) que desempenhou um papel central na evangelização dos povos Tupi e na consolidação do antigo Aldeamento de São João Batista de Peruíbe (Arqueologia web, 2024).

Apesar dessa relevância oficial, atestada por pesquisas que identificaram um rico acervo composto por pias batismais, vasilhas de cerâmica tupi e cachimbos indígenas —, este patrimônio ainda é pouco conhecido por grande parte da população local (Museu do Ipiranga, 2024). Frequentemente, o contato com essa história ocorre apenas de maneira teórica, o que dificulta a construção de uma relação concreta e afetiva entre o estudante e o território. Segundo Choay (2001), o patrimônio não deve ser visto apenas como uma "enfeite" do passado, mas como um elemento vivo que precisa ser integrado ao presente.

Diante dessa realidade, surge a proposta de desenvolver um Mini Museu das Ruínas do Abarebebê. O projeto utiliza recursos tecnológicos e visuais, como modelos 3D e plantas de reconstrução (Rmml Arquitetura; Sketchfab, 2024), para permitir que os estudantes reconstruam a memória histórica regional de forma simbólica. Além disso, a proposta busca atender à Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015), pensando em estratégias que tornem o conhecimento sobre o patrimônio acessível a todos os públicos.

Esta iniciativa fundamenta-se nos princípios da Educação Patrimonial, que, conforme Horta (1999), utiliza o bem cultural como ferramenta para a alfabetização cultural e o fortalecimento da cidadania. Ao possibilitar que o aluno participe ativamente da construção desse museu, o projeto se alinha à Pedagogia da Autonomia de Paulo Freire (1996), na qual o aprendizado exige a presença da curiosidade e a intervenção do sujeito no mundo. Além disso, a interação com os objetos e maquetes favorece o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores, criando o que Vygotsky (1994) define como um ambiente mediador para a construção do conhecimento.

Por tudo isso, a valorizar esse patrimônio cultural no curso de Pedagogia é muito importante para ajudar a criar uma consciência sobre a nossa história e a nossa sociedade, contribuindo para que a comunidade de Peruíbe se sinta mais conectada como lugar que vive.

OBJETIVOS

O objetivo principal deste trabalho é desenvolver uma experiência prática por meio da criação de um Mini Museu das Ruínas do Abarebebê. O projeto busca aproximar os estudantes da história local de um jeito mais real e significativo, transformando o conteúdo dos livros em uma vivência que todos possam ver e tocar.

METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, focado na prática de extensão universitária no curso de Pedagogia. O percurso metodológico foi estruturado em três etapas principais:

Levantamento Bibliográfico: Estudo da história regional e dos conceitos de Educação Patrimonial, com base em materiais acadêmicos, conteúdos digitais e discussões em sala de aula, momento importante para contextualizar o tema e compreender sua relevância histórica.

Formação e Campo: Visita técnica orientada com o objetivo de observação direta do sítio arqueológico, complementada por conversa com a guia especializada para compreensão contexto histórico.

Produção de Material Pedagógico: Elaboração do "Mini Museu das Ruínas do Abarebebê", utilizando ferramentas de reconstrução visual e recursos de acessibilidade.

DESENVOLVIMENTO

APROXIMAÇÃO COM O PATRIMÔNIO E HISTÓRICO

CONSTRUÇÃO DO OLHAR

O projeto teve início com encontros de extensão na Faculdade de Peruíbe, focados em entender a importância das Ruínas do Abarebebê para a nossa região. Para isso, o grupo participou de uma

palestra com o guia turístico Guilherme (Guigo) e o secretário de Turismo, Eduardo Ribas, que foi fundamental para transformar o conteúdo dos livros em conhecimento real sobre a nossa cidade. Além disso, valorizamos a memória oral através dos relatos da indígena Alice, trazendo a visão dos povos originários para o projeto e ajudando a entender quem foi o "Padre Voador" e a importância do Aldeamento de São João Batista.

Até então, o conteúdo era trabalhado de forma teórica, em sala de aula, o que trazia uma compreensão limitada da dimensão histórica do espaço.

A experiência com as Ruínas do Abarebebê começou a ganhar sentido real a partir do momento em que os estudantes tiveram contato direto com o local (Figura 1). A visita técnica possibilitou uma mudança importante nesse processo, pois permitiu observar as ruínas não apenas como conteúdo, mas como um espaço real de memória. Essa vivência contribuiu para despertar uma percepção mais crítica sobre a importância da preservação do patrimônio histórico.

Figura 1 Visita guiada visita técnica ao sítio arqueológico das Ruínas do Abarebebê



A VISITA TÉCNICA COMO ELEMENTO FORMADOR

Durante a visita, foi possível observar os vestígios da antiga igreja, a estrutura de pedra e o ambiente natural ao redor conforme figura 2 e 3. A. Esse contato direto ajudou a compreender melhor a relação entre história, território e cultura. Ver de perto onde ficava o batistério e o cemitério indígena ajudou a entender a complexidade do local (Arqueologia Web, 2024).

Mais do que uma atividade complementar, a visita se tornou um ponto central para o desenvolvimento do projeto, pois foi a partir dela que surgiram ideias mais concretas para a criação das maquetes do mini museu. A experiência no local trouxe uma dimensão mais sensível do conteúdo estudado.

Figura 2 Batistério da Igreja São João Batista onde ficava a Pia Batismal



Fonte: Acervo das autoras (2025). *Figura 3 anexos que serviam como hospedaria.*



Fonte: Acervo das autoras (2025).

ORGANIZAÇÃO COLETIVA DO PROJETO

Após a visita, o grupo iniciou o planejamento do mini museu. Essa etapa exigiu organização, divisão de tarefas e tomada de decisões em conjunto. Cada integrante ficou responsável por uma parte do processo, o que reforçou o trabalho em equipe.

A construção coletiva foi um dos pontos mais marcantes da experiência, pois exigiu diálogo constante, troca de ideias e adaptação das propostas iniciais até chegar ao formato final do espaço expositivo.

PRODUÇÃO DAS MAQUETES E RECONSTRUÇÃO SIMBÓLICA

A criação do Mini Museu foi o momento de materializar a pesquisa. O grupo utilizou ferramentas visuais e táteis para recriar o patrimônio, destacando:

A produção das maquetes foi uma das etapas mais significativas do projeto. As representações das Ruínas do Abarebebê e da antiga igreja foram construídas com materiais simples, como papelão, argila, pedras e elementos naturais figura 4,5.

Mais do que uma reprodução estética, as maquetes tinham o objetivo de reconstruir simbolicamente o espaço histórico, permitindo uma compreensão mais clara de sua estrutura e importância.

Durante esse processo, os estudantes precisaram interpretar imagens, relatos e observações da visita, o que contribuiu para o desenvolvimento da percepção espacial e histórica.

Outro elemento importante do mini museu foi a produção de artefatos em argila, inspirados em objetos encontrados em contextos arqueológicos da região figura 6, 7 e 8.

Foram confeccionados itens como cachimbos indígenas, vasos cerâmicos e representações de pia batismal, conforme demonstrado nas fotos do Apêndice C. Esses objetos ajudaram a aproximar os estudantes da cultura material do período colonial e da presença indígena na região.

A atividade também trouxe uma reflexão sobre como esses objetos carregam significados culturais e históricos que vão além de sua forma física.

Figura 4 Etapas de construção da maquete da antiga igreja das Ruínas do



Fonte: Acervo das autoras (2025).

Figura 5 Etapas de construção da maquete da antiga igreja das Ruínas do Abarebebê



Fonte: Acervo das autoras (2025).

Figura 6 Processo de confecção dos artefatos em argila



Fonte: Acervo das autoras (2025).

Figura 8 elementos histórico cachimbos indígenas



Fonte: Acervo das autoras (2025).

CONSTRUÇÃO DO ESPAÇO EXPOSITIVO

A montagem do mini museu foi pensada e organizada como um espaço de exposição acessível e interativo. A ideia era que o visitante não apenas observasse os objetos, mas também tivesse uma experiência de imersão, figura 9,10 e 11.

Para criar essa atmosfera, o grupo utilizou elementos visuais e uma disposição temática dos materiais. A ambientação foi feita com recursos naturais, como folhas e serragem, para recriar o cenário do do sítio arqueológico e trazer o público para mais perto da realidade do local.

Figura 9 Exposição final do Mini Museu das Ruínas do Abarebebê - visitantes



Fonte: Acervo das autoras (2025).

Figura 10 Detalhe da ambientação com elementos naturais e suporte tecnológico.



Fonte: Acervo das autoras (2025)

Figura 11 Criação de réplica de artefato: pia batismal em cerâmica



ACESSIBILIDADE COMO PARTE DO PROCESSO EDUCATIVO

Um diferencial importante do projeto foi a preocupação com a acessibilidade. Baseado na Lei Brasileira de Inclusão, o museu foi planejado para ser uma experiência sensorial, incluídos recursos em Braille, Libras e QR Codes com explicações em áudio figura 12.

Essa escolha não foi apenas técnica, mas também pedagógica, pois reforça a ideia de que o conhecimento deve ser acessível a todos, independentemente de suas condições físicas ou sensoriais.

Figura 12 Inclusão e tecnologia: QR Code como recurso de acessibilidade no Mini Museu.



Fonte: Acervo das autoras (2025).

EXPERIÊNCIA SENSORIAL E APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

A ambientação do mini museu incluiu elementos sensoriais, como cheiros naturais e texturas variadas. Essa escolha teve como objetivo tornar a experiência mais imersiva e próxima da realidade histórica.

Esse tipo de abordagem contribui para uma aprendizagem mais significativa, pois envolve diferentes formas de percepção e não apenas a visual ou textual.

O PAPEL DOS ESTUDANTES COMO MEDIADORES

Durante a apresentação do mini museu, os próprios estudantes atuaram como mediadores, explicando os elementos expostos e compartilhando o conhecimento construído ao longo do processo figura 13.

Essa prática contribuiu para o desenvolvimento da oralidade, da segurança na fala e da capacidade de explicar conteúdos de forma clara e acessível.

Figura 13 Equipe realizadora do projeto no espaço expositivo do Mini Museu.



Fonte: Acervo das autoras (2025).

INTEGRAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA

Todo o projeto reforçou a importância da articulação entre teoria e prática no processo de formação docente. O conteúdo histórico, que antes era apenas teórico, ganhou forma concreta através da experiência.

Essa integração permitiu uma compreensão mais profunda do tema e mostrou como o ensino pode ser mais dinâmico e participativo.

RESULTADOS

A implementação do mini museu as Ruínas do Abarebebê funcionou como uma ferramenta de socialização do conhecimento, atingindo diferentes públicos e promovendo a educação patrimonial de forma acessível.

Seguindo o modelo de extensão universitária, a apresentação do projeto ocorreu de forma dinâmica. Além da exposição das maquetes e do acervo, houve uma encenação teatral para apresentar a pesquisa realizada. Essa integração entre o que era visto e o que era encenado garantiu uma interação muito maior com os presentes, facilitando o contato com diferentes públicos, conforme detalhado abaixo:

APRESENTAÇÃO NA FACULDADE PERUÍBE

No Ambiente Acadêmico (Faculdade de Peruíbe):

A primeira exposição do Mini Museu ocorreu na Faculdade Peruíbe, durante a Jornada Pedagógica, que reuniu aproximadamente 40 expectadores por sessão entre estudantes e docentes e membros da comunidade local (imagem 1).

Essa etapa foi fundamental para levar a pesquisa para fora dos livros, transformando o conteúdo histórico em materiais que puderam ser usados na prática pedagógica. A mostra permitiu que as futuras educadoras visualizassem a integração entre a teoria estudada e as possibilidades de atuação em sala de aula, utilizando o patrimônio cultural como eixo central.

Além disso, o ambiente acadêmico favoreceu o diálogo e a troca de saberes entre o público e as expositoras, reafirmando o papel da universidade como espaço de inovação metodológica. A experiência articulou, de forma interdisciplinar, a pesquisa histórica, a curadoria educativa e a formação docente.

Figura 14 Elenco durante a estreia da peça teatral na Faculdade de Peruíbe.



Fonte: Acervo das autoras (2025).

Resultado observado:

O resultado foi a integração entre a pesquisa acadêmica e a prática pedagógica, fortalecendo a formação das futuras educadoras.

No Ambiente Escolar (EMEI São João Batista 2):



Fonte: Acervo das autoras (2025).

A segunda apresentação ocorreu no EMEI São João Batista 2 com aproximadamente 50 pessoas, incluindo crianças, professoras, equipe escolar e membros da comunidade (imagem 2). Ao levar a proposta para crianças e professores da educação básica, percebeu-se que o museu, com seus materiais táteis e visuais, facilitou o entendimento dos pequenos sobre as Ruínas. O lúdico ajudou a despertar a curiosidade infantil sobre a história de Peruíbe. Figura 15 Apresentação do teatro na EMEI São João Batista 2.

Resultado observado:

Como resultado, observou-se uma aproximação significativa do público escolar com a história regional, consolidando o teatro como um estímulo eficaz à educação patrimonial e promovendo o fortalecimento do vínculo entre a escola, a comunidade e a memória local.

Na Comunidade Local (Eventos e Praças):

A terceira apresentação foi realizada na Praça Matriz, durante as celebrações do 67º aniversário de Peruíbe, alcançando um público de aproximadamente 60 pessoas. A escolha deste local, ponto de encontro central e histórico da cidade, conferiu ao projeto um caráter simbólico e socialmente relevante. Ao ocupar um espaço público aberto, a proposta rompeu as barreiras institucionais, permitindo que a narrativa histórica construída pelas estudantes chegasse a diversos segmentos da comunidade. Esse momento consolidou a arte como um potente instrumento de democratização do saber, valorização da cultura local e ocupação qualificada dos espaços de convivência urbana.

Figura 16 Apresentação na Praça Matriz durante as comemorações do 67º Aniversário de Peruíbe.



Fonte: Acervo das autoras (2025).

Resultado observado:

Os resultados observados demonstram a ampliação do impacto comunitário do projeto, consolidando a valorização da memória histórica em espaços públicos e promovendo o fortalecimento da identidade cultural de Peruíbe junto à população.

ALCANCE GERAL DAS APRESENTAÇÕES

Ao todo, as apresentações alcançaram aproximadamente **150 pessoas**, considerando os três espaços de realização. Tabela 1

Tabela 1 alcance das apresentações

Local da apresentação	Público estimado	Perfil do público	Resultado principal
Faculdade Peruíbe	40 pessoas	Estudantes, professores e comunidade acadêmica	Integração entre pesquisa, formação acadêmica e arte
EMEI São João Batista 2	50 pessoas	Crianças, professores, equipe escolar e comunidade	Educação patrimonial em linguagem lúdica e acessível
Praça Matriz de Peruíbe	60 pessoas	Comunidade local e público das festividades municipais	Democratização do conhecimento histórico em espaço público
Total estimado	150 pessoas	Públicos diversos	Ampliação do acesso à história e ao patrimônio cultural

IMPACTOS PEDAGÓGICOS E CULTURAIS

A experiência permitiu constatar que o teatro atuou como um mediador eficaz, transformando conteúdos históricos em uma linguagem acessível e dinâmica. Essa estratégia não apenas facilitou a aprendizagem significativa, mas também promoveu a apropriação social do patrimônio cultural pela comunidade. Entre os principais impactos observados, destacam-se:

Engajamento acadêmico: O aprofundamento do vínculo das estudantes com a história de Peruíbe, superando a barreira da teoria abstrata;

Articulação comunitária: O fortalecimento das relações entre a instituição de ensino superior, as escolas da rede básica e a comunidade local;

Revalorização patrimonial: O reconhecimento das Ruínas do Abarebebê como um legado histórico, arqueológico e cultural de relevância para a identidade municipal;

Conscientização pública: O estímulo direto ao interesse dos espectadores pela história local, ampliando o debate sobre a necessidade de preservação patrimonial;

Mediação cultural: A consolidação da arte como instrumento fundamental para conectar o saber científico à memória social e à prática educativa.

SÍNTESE DOS RESULTADOS

De forma geral, os resultados indicam que o projeto cumpriu seu objetivo ao articular, de maneira equilibrada, a pesquisa histórica, a educação patrimonial, a extensão universitária e a produção artística. As apresentações teatrais foram fundamentais para difundir a história das Ruínas do Abarebebê em diversos contextos sociais, contribuindo para a construção de uma memória coletiva mais participativa e para o fortalecimento da identidade cultural de Peruíbe.

Portanto, a experiência evidencia que práticas artístico-pedagógicas — quando fundamentadas em investigação rigorosa e vinculadas ao território — transcendem o papel de mera atividade acadêmica. Elas se afirmam como instrumentos potentes de valorização patrimonial, sensibilização comunitária e formação acadêmica crítica, capazes de transformar a relação da cidade com o seu próprio passado.

DISCUSSÃO

A experiência com o Mini Museu das Ruínas do Abarebebê mostra na prática, como as metodologias ativas na formação docente faz a diferença. Ao participarem da criação de um espaço expositivo, os estudantes rompem com a passividade educacional, consolidando a Pedagogia da Autonomia proposta por Freire (1996). Nesse processo, o estudante deixa de ser um mero receptor de informações para tornar-se um sujeito ético e político, capaz de intervir em sua realidade e valorizar a história de seu próprio território.

A construção de maquetes e a reprodução de artefatos — como as cerâmicas tupis (Sketchfab, 2024) e o cachimbo indígena (Sketchfab, 2024) — funcionam como mediadores simbólicos fundamentais. Conforme postulado por Vygotsky (1994) em *A formação social da mente*, é por meio desses instrumentos culturais que o aprendizado ganha sentido. A materialização do conhecimento histórico, apoiada em fontes técnicas como as plantas de reconstrução do sítio (Rmml Arquitetura, 2014) e o acervo do Museu do Ipiranga (2024), transforma conceitos em vivências concretas, facilitando o desenvolvimento das funções psicológicas superiores dos estudantes envolvidos.

A proposta também se alinha à perspectiva da Educação Patrimonial (Horta, 1999), que entende o patrimônio não apenas como vestígio arqueológico, mas como um elemento vivo de

mediação cultural. Ao adotar recursos táteis e digitais (como QR Codes), o projeto atende aos preceitos da Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015), garantindo que a história de Peruíbe seja acessível a todos os públicos, democratizando o saber. Esta estratégia de tornar o patrimônio um bem comum reflete a preocupação contemporânea com a preservação da memória, discutida por Choay (2001) em *A alegoria do patrimônio*, ao tratar da importância de conferir sentido aos monumentos frente às rápidas transformações urbanas.

Ademais, ao pesquisar o sítio arqueológico (Arqueologia Web, 2024) e estruturar o museu, o grupo articulou saber científico e memória local. Esse movimento pedagógico reforça a necessidade de vincular o currículo escolar à realidade territorial. Conclui-se que o Mini Museu não apenas preserva a história das Ruínas do Abarebebê, mas exerce uma função social crítica: a de despertar, na comunidade e nos futuros docentes, a consciência sobre a importância de proteger e ressignificar os patrimônios locais como alicerces da cidadania e da identidade cultural.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção do Mini Museu das Ruínas do Abarebebê foi uma experiência muito significativa para a formação no curso de Pedagogia, indo além de uma simples atividade acadêmica. O projeto proporcionou aprendizado, troca de experiências e um olhar mais sensível sobre a valorização da história e da cultura local, tornando o processo formativo mais humano e enriquecedor. Ao integrar a pesquisa histórica, produção artística e planejamento pedagógico, o projeto consolidou-se como uma vivência prática que superou a separação do conhecimento, integrando teoria e ação em um processo de aprendizagem significativo.

Os resultados demonstram que a criação de espaços expositivos escolares quando fundamentada em fontes históricas e na valorização do território atua como um mediador entre o patrimônio arqueológico e a comunidade. Mais do que a simples exposição de objetos, o Mini Museu permitiu que as estudantes assumissem o papel na preservação da memória local, desenvolvendo competências essenciais para a docência, como a mediação cultural, o trabalho colaborativo e a capacidade de transformar temas complexos em estratégias didáticas acessíveis e inclusivas.

Conclui-se, portanto, que a Educação Patrimonial deve ocupar um lugar central na formação docente. Práticas dessa natureza são fundamentais não apenas para o aprofundamento do conteúdo histórico sobre as Ruínas do Abarebebê, mas para o fortalecimento da identidade cultural e do sentimento de pertencimento dos futuros professores com a realidade de Peruíbe.

Recomenda-se que iniciativas de criação de museus escolares e espaços de memória sejam incentivadas de forma contínua no ensino superior, uma vez que estas práticas aproximam a universidade da sociedade, tornam o conhecimento mais acessível e contribuem para a formação de educadores mais críticos, sensíveis à diversidade cultural e comprometidos com a preservação da história para as futuras gerações.

REFERÊNCIAS

ARQUEOLOGIA WEB. Ruínas do Abarebebê. Disponível em: <https://arqueologiaweb.com.br/newpage9ac54139>

BRASIL. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015)

CHOAY, Françoise. *A alegoria do patrimônio*. São Paulo: Estação Liberdade, 2001.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras. Educação patrimonial. Brasília: IPHAN, 1999.

MUSEU DO IPIRANGA (USP). Acervo online – pia batismal. Disponível em: <https://acervoonline.mp.usp.br>

RMML ARQUITETURA. Ruínas do Abarebebê – planta e reconstrução. Disponível em: <https://rmmlarquitetura.blogspot.com/2014/10/ruinas-abarebebe-peruipe.html>

SKETCHFAB. Modelo 3D Ruínas do Abarebebê. Disponível em: <https://sketchfab.com/3d-models/ruinas-do-abarebebe987d7f66ff6f49c0ab28f6d842f7970a>

SKETCHFAB. Vasilha de cerâmica tupi. Disponível em: <https://sketchfab.com/3dmodels/vasilha-de-ceramica-tupi-6a106c2ff71049118347b96b9a053f05>

SKETCHFAB. Cachimbo indígena. Disponível em: <https://sketchfab.com/3dmodels/cachimbo-c1ccc93e8bc944a08619b88309f21721>

SOUZA, L. *Patrimônio histórico e preservação no Brasil*. São Paulo: Editora Hucitec, 2001.

VYGOTSKY, Lev. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes [1995]